

O DIÁLOGO COM O LEITOR EM FORMAÇÃO: *TOSCO* E A ESTÉTICA DA RECEPÇÃO

¹ **ROCHA, Andrieli Oliveira** (andrielly-rocha@gmail.com), **PIHEIRO, Alexandra Santos** (pibidletrasufgd@yahoo.com.br)

¹ Andrieli de Oliveira Rocha, Bolsista Voluntária de Iniciação Científica da UFGD/FACALE – Dourados, MS;
²Alexandra Santos Pinheiro, Orientadora, Professora da Facale, Coordenador de Área do PIBID-UFGD.

No ano de 2011, os alunos das escolas públicas da capital do Mato Grosso do Sul – MS receberam a obra *Tosco*. Em pouco tempo, outras cidades do estado adotaram o livro sob a justificativa de que se tratava de um enredo que refletia a vida e a personalidade da maioria dos estudantes. Gilberto Mattje, escritor da obra, escolheu a capital sul-mato-grossense para residir e trabalhar. Natural de Horizontina, Rio Grande do Sul, Mattje é jornalista, filósofo, psicólogo especialista em psicanálise, mestre em Psicologia Social e da Saúde, além de professor universitário. *Tosco* é seu livro de estreia, publicado no ano de 2009, pela Editora Alvorada e somente em 2011 foi adotado no estado de Mato Grosso do Sul. Entre os alunos das escolas públicas do estado, a obra foi muito bem sucedida. Houve uma identificação imediata entre o público leitor e o protagonista da história. Impossível afirmar que tal recepção decorre apenas da obrigatoriedade da leitura de *Tosco*, defendemos, na presente análise, que a aceitação deve-se ao processo de assimilação entre histórias de vidas reais e a fictícia. Portanto, embora toque em questões voltadas à literariedade do texto, a presente análise centra-se na recepção do livro. O objetivo é o de compreender por quais mecanismos identitários a obra foi aceita por um considerável número de estudantes. O enredo conta a história de Tosco, um garoto que vive em um lugar totalmente desajustado: mãe indiferente e pai alcoólatra e agressivo. A vida familiar reflete em seu comportamento na escola. Por meio da agressividade, consegue “respeito”. A falta de comunicação com a mãe, o abandono do pai, as brigas constantes, drogas, violência, formação de gangues, mortes, perdas, furtos, reprovação escolar e expulsão são situações decorrentes de sua rebeldia em relação às regras sociais. A análise dialoga com os pressupostos defendidos por Hans Robert Jauss (1979); Márcia Abreu (2006) e Stuart Hall (2006). Por fim, ao analisar os fragmentos da obra, compreendemos que embora não possua um valor estético-literário, está entre “os livros mais vendidos”, e em projetos pedagógicos devido a identificação entre personagem e leitor. É o público alvo, portanto, quem agrega valor e consolida a qualidade da obra.

Palavras-chave: *Tosco*, Estética da Recepção, Identidades.